

# Chamados à Comunhão para a Missão

Os Redentoristas e os Leigos

Proclamando juntos a Boa Nova de Jesus Cristo  
aos mais abandonados – Um passo à frente

Secretariado Geral para os Leigos  
Partnership in Mission



Pe. Raymond Douziech CSsR, presidente

Senhora Ageeth Potma – Europa Leste

Senhor Gerardino Loyola – Ásia

Pe. Gerard McCabe CSsR – África

Pe. David Louch CSsR – América Norte

Pe. Michael Kelleher CSsR – Europa Norte

Pe. José (Józef) Grzywacz CSsR – América Latina

**Dezembro de 2008**

[www.cssrpim.com](http://www.cssrpim.com)

*Direção Editorial: Pe. Cristóvão Mamala, CSsR*  
*Texto original em inglês*  
*Tradução: Pe. José Raimundo Vidigal, CSsR*  
*Correção: Geraldo Bastos e Carlota Ferreira, MRL*  
*Capa: Jelle Wind – Holanda*  
*Diagramação: Edimar Lopes / Alisson Gomes*  
*Responsável pela edição em português: Pe. José Grzywacz, CSsR*  
*Tiragem: 2.200 exemplares*

*Composição, impressão e acabamento:*



*Av. São Vicente de Paulo, s/n - Centro*  
*Bom Jesus da Lapa - BA - CEP: 47600-000*  
*Fone: (77) 3481-2333 - Fax.: 3481-4292*  
*E-mail: [graficabj\\_mr@hotmail.com](mailto:graficabj_mr@hotmail.com)*

# Índice

<b>Introdução</b> .....	5
Parte de nossa história.....	5
Um passo na caminhada.....	6
A estrutura do documento.....	7
Para começo de conversa.....	8

## **I Parte – COMUNHÃO**

Chamados à comunhão vivificante.....	11
A teologia da comunhão.....	11
Sempre e em toda parte a Communio tem a ver com Deus.....	11
Communio como participação na palavra e no sacramento.....	12
A Communio e a responsabilidade dos leigos.....	13
A comunhão e os Institutos Religiosos.....	16
A comunhão e os Redentoristas.....	17
Partilhar a busca de Deus.....	18
Os irmãos redentoristas, as irmãs redentoristas e outros.....	20
Alguns princípios da Communio redentorista.....	21
O princípio de co-responsabilidade.....	26
O princípio da descentralização.....	27
O princípio da colegialidade.....	28
O princípio de subsidiariedade.....	29
O princípio de solidariedade.....	30
O princípio da adaptabilidade.....	31
A Communio entre redentoristas e leigos na prática.....	32

## **II Parte – MISSÃO**

Chamados à missão efetiva.....	35
A teologia da missão.....	35
A história da salvação.....	37
A missão da Igreja: alguns termos.....	39
“Missão e missões”.....	39
“Missão” e “evangelização”.....	39
“Missão” e “ministério”.....	40
“Laicato”, “pessoas leigas”, “leigos fiéis de Cristo”.....	40
“Parceiros na Missão”.....	41
A missão da Igreja: alguns documentos .....	41
A missão e os Redentoristas.....	43

O missionário redentorista:nutrido e desafiado à mesa do Senhor.....	45
A espiritualidade missionária redentorista.....	47
A missão como vocação.....	47
A pessoa de Cristo está no centro da vida missionária redentorista.....	47
A conversão missionária.....	48
O primeiro meio de evangelização é o testemunho.....	48
A coragem missionária.....	49
A contemplação missionária.....	49
A paciência missionária.....	50
As estruturas internas da Congregação Redentorista devem mudar.....	51
Não ardam nossos corações.....	51

### **III Parte – PRÁXIS**

A associação de leigos com a Congregação do Santíssimo Redentor.....	53
Uma variedade na associação.....	55
Três categorias de associação.....	56
Alguns elementos comuns a toda categoria de associação.....	57
A formação para cada categoria.....	58

### **IV Parte – DESAFIOS E QUESTIONAMENTOS**

Alguns desafios e questionamentos à medida que progredimos.....	63
Desafios e questionamentos para os redentoristas e associados.....	65
Desafios e questionamentos para os redentoristas.....	67
Desafios para os associados com os redentoristas.....	69
<b>Conclusão.....</b>	<b>71</b>
Documentos da Igreja.....	73
Bibliografia.....	74

## Introdução

---

*A nossa Congregação esteve, desde o início, próxima do povo, em particular dos pobres e abandonados, e sempre tem procurado colaborar com os leigos em sua obra apostólica. Basta recordar, por exemplo, o que Santo Afonso realizou com as ‘capelas do entardecer’ em Nápoles, para perceber quanto lhe era cara essa proximidade e essa parceria com os abandonados... São Clemente, especialmente durante o seu período em Viena, sempre procurou associar-se aos leigos e envolvê-los em sua múltipla atividade apostólica, para conseguir um efeito mais profundo e duradouro na sociedade europeia de seu tempo. (Communicanda 4 [1995], 3).*

*“Esta é a hora do leigo na Igreja, é um momento que não podemos desperdiçar”. (Lasso, 2).*

### Parte da nossa história

Os Missionários Redentoristas têm uma longa história quanto ao convite aos leigos, a fim de que estes cooperem e levem adiante a missão de seguir Jesus pregando o Evangelho aos mais abandonados. Mais recentemente, à luz dos vários movimentos da Igreja e dos progressos na teologia católica, temos reconhecido a necessidade de enfatizar mais deliberadamente a sua cooperação com os leigos, tanto na teoria como na prática.

Durante o sexênio 2003-2009, o Secretariado Geral para a Participação na Missão tomou consciência do grande interesse entre os membros da Congregação de partilhar, com outros, a nossa vida e missão. Muitas Unidades têm leigos trabalhando junto com

os confrades – no ministério paroquial, na pregação das missões e em determinadas atividades, como Missionários Leigos do Santíssimo Redentor. Sobretudo através de seus Capítulos, muitas Unidades têm elaborado vários documentos para lidar com essa nova realidade. Alguns desses documentos oferecem uma reflexão teológica, enquanto outros abordam a questão de um lado mais prático, estabelecendo diretrizes, normas e estatutos. Boa parte desse trabalho foi uma resposta à publicação da *Communicanda 4* (1995), intitulada “A Colaboração entre a Comunidade Redentorista e os Leigos.”

## **Um passo na caminhada**

O Secretariado, enquanto órgão consultivo do Governo Geral, está ciente da rica variedade da associação com leigos existente entre nós. Sabemos também que existem em muitos a necessidade e o desejo de maior clareza quanto aos fundamentos teológicos da participação redentorista com os leigos, e quanto aos possíveis modelos dessa parceria e recursos para a formação. O presente documento é o resultado da reflexão e das deliberações do Secretariado. Ele é apresentado à Congregação na esperança de que venha estimular ulterior discussão e retorno para o Governo Geral em sua tarefa de animar a Congregação na partilha de nossa vida e missão com os leigos. Consideramos esse documento como um passo na caminhada, e esperamos que outros dêem mais passos adiante.

## A estrutura do documento

*Jesus subiu ao monte e chamou para junto de si os que ele quis, e foram até ele. Escolheu doze, que chamou de apóstolos, **para ficarem com ele e para enviá-los a pregar, com o poder de expulsar os demônios. (Mc 3,13-15).***

Essa passagem do evangelho segundo Marcos é um paradigma para todos os que participam da obra da evangelização. O texto menciona alguns fatores essenciais para uma vida plenamente cristã: experimentar um convite ou chamado (Vocação), estar com Jesus (Comunhão) e ser enviado (Missão). Jesus primeiro “chamou os que ele quis.” Este documento não enfocará especificamente a vocação como um tema, já que ela entra mais facilmente no âmbito de outros Secretariados. Vamos nos concentrar em outros dois princípios fundamentais – Comunhão e Missão. Estas dependem uma da outra e ainda de uma realidade mais fundamental: primeiro somos chamados por Deus. É a vocação de cada pessoa batizada para estar com Jesus e ser por ele enviada. Já que todos os batizados são “chamados para a comunhão em vista da missão,” também os Redentoristas são desafiados a viver esses princípios. As duas primeiras partes deste documento vão refletir sobre os dois princípios fundacionais de toda vocação cristã e da parceria redentorista na missão: Comunhão e Missão. Na terceira parte vamos considerar algumas implicações práticas da vivência desses princípios na Congregação; e vamos concluir na quarta parte indicando uma série de questões, temas e desafios que continuamos a enfrentar no terreno da Parceria na Missão.

## **Para começo de conversa...**

Ao longo desse documento, você encontrará notas como esta, geralmente no final das maiores seções do texto, sugerindo perguntas que as pessoas e os grupos podem usar ao refletir sobre esse texto, aprofundando-o em busca de sentido e relevância. Esperamos que você considere útil essa dinâmica de notas, e que elas permitam a você e aos grupos engajados em parceria na missão redentorista crescer no relacionamento, na compreensão e na cooperação.

Se você for trabalhar com esse documento individualmente, tem toda a liberdade de usar as perguntas como convite a refletir, caminhar e dialogar com assessores e amigos sobre elas.

Se você for trabalhar com esse documento junto com um grupo de Parceiros na Missão, lhe aconselhamos usar essa dinâmica de notas como oportunidades para fazer uma pausa e uma reflexão, um diálogo, um projeto e talvez até uma transformação. Uma possível metodologia seria usar as perguntas que são individuais para reflexão pessoal ou em particular, e depois considerar as perguntas destinadas aos grupos para um debate.

## **Pausa para reflexão...**

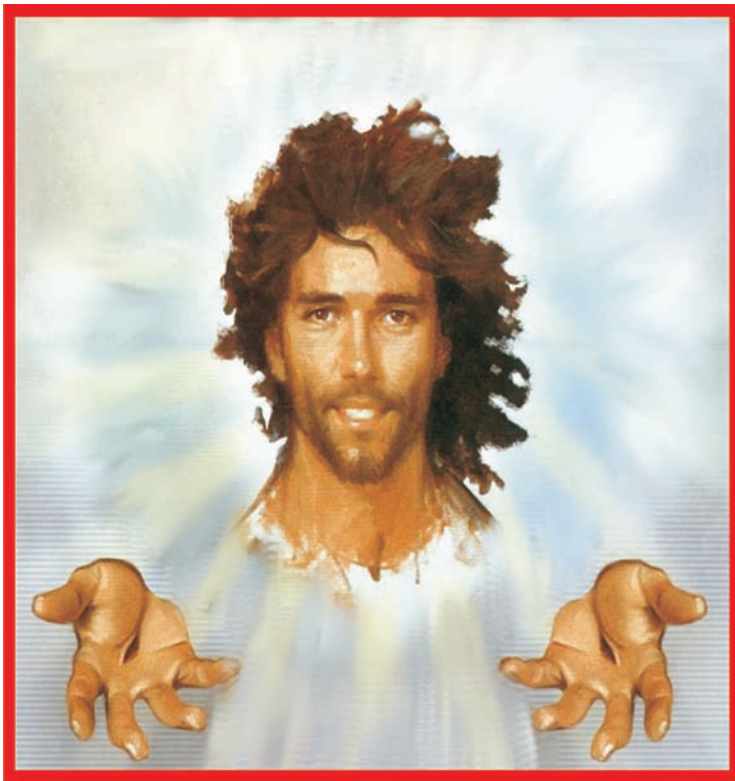
### **Individualmente:**

1. Como você experimentou o convite de Jesus para a relação (comunhão) e a missão em sua vida?
2. O autor Parker Palmer diz que a vocação é um “deixar sua vida falar.” Como a sua vida o guiou para buscar a conexão com a comunidade redentorista? Como você entende essa conexão enquanto oferta de um contexto para o ministério que você assumiu?

### **Em grupos:**

Esta primeira seção do documento menciona dois fatores como sendo necessários para uma plena vida cristã: estar com Jesus (Comunhão), e ser enviado (Missão).

1. Como a sua conexão com a “família redentorista” o auxilia a crescer no amor à Pessoa de Jesus Cristo?
2. Como a sua conexão com a “família redentorista” o auxilia a entender-se como um enviado para a missão?



*Jesus subiu ao monte e chamou para junto de si os que ele quis, e foram até ele. Escolheu doze, que chamou de apóstolos, para ficarem com ele e para enviá-los a pregar, com o poder de expulsar os demônios.  
(Mc 3,13-15).*

## Chamados à comunhão vivificante

*Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muitos frutos, porque sem mim nada podeis fazer. (Jo 15,5).*

### A teologia da comunhão

Um dos mais ricos conceitos que surgiu do Concílio Vaticano II foi a idéia de “*communio*”. É claro que ela não surgiu já madura, mas antes como uma indicação ou sugestão de um modo de falar sobre o mistério da Igreja, o mistério de nossa união com Cristo e de nossa união com os outros na Igreja. Elaborada pelos teólogos após o Concílio, é agora vista como um dos grandes frutos teológicos do Concílio.

#### **Pausa para reflexão...**

##### **Individualmente e em grupos**

1. O que lhe vem à mente ao ouvir a palavra “comunhão?”
2. Quanto ao modo de entender a Igreja, como esta noção de “comunhão” pode ajudá-lo a ver seu lugar e seu valor?

### **Sempre e em toda parte a *Communio* tem a ver com Deus**

Pode-se dizer que *communio* é a idéia eclesiológica que guia o Concílio Vaticano II. No primeiro sentido, a *communio* cristã refere-se à amizade/comunhão com Deus. A vocação a participar

da natureza divina é o objetivo de toda vida humana. Quer se chame ‘deificação’ (como na teologia bizantina), ou ‘amizade’, ou ‘comunhão pessoal com Deus’, ou ‘paz e comunhão’. Sempre e em toda parte *communio* tem a ver com Deus. “O desejo do coração humano é tão imenso e tão profundo, que somente Deus é bastante grande para satisfazê-lo. Só Deus é a resposta final à pergunta: ‘o que é o ser humano’.” (Kasper, 153).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

Se “*communio*” refere-se primeiramente e sobretudo a Deus, qual a minha atenção à minha vida de oração e ao meu crescimento na relação com Deus? Que passos estou dando para alimentar e sustentar minha vida de união com Deus?

#### ***Em grupos:***

1. Como podemos nos ajudar mutuamente a crescer na “*communio*” com Deus?
2. Se “só Deus é a resposta final à pergunta ‘o que é o ser humano’,” como estamos nos ajudando mutuamente a ser mais sintonizados e atentos às questões dos corações humanos ao nosso redor, para que possam mais prontamente voltar-se para Deus?

## ***Communio* como participação na palavra e no sacramento**

Para os primeiros cristãos, a *communio* com Deus era expressa e celebrada numa comunhão ou participação em coisas sagradas: palavra e sacramento. Esta comunhão em coisas sagradas não podia ser separada de uma comunhão com o povo santo. Não é difícil ver por que e como a partilha do Senhor Ressuscitado na Eucaristia veio a chamar-se “comunhão”.

Da *communio* eucarística brota imediatamente a noção de comunhão entre os que participam da Eucaristia. Isto leva à compreensão popular da *communio* num sentido horizontal, como amizade recíproca. O objetivo da Eucaristia é a “comunhão da humanidade com Cristo e nele com o Pai e o Espírito Santo.” (EDE, 22).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

Como a Eucaristia me une com as outras pessoas e com o mundo?

#### ***Em grupos:***

1. Como a nossa celebração da Eucaristia é um dom para nós e para o mundo?
2. Dê alguns exemplos das maneiras como um crescente senso de Igreja, como “comunhão”, possibilitou a você e às pessoas suas conhecidas serem mais atentas ou mais generosas para com os irmãos de perto e de longe.

## **A *Communio* e a responsabilidade dos leigos dentro da comunidade cristã**

Sobre a responsabilidade dos leigos dentro da Igreja podemos dizer que a comunidade dos fiéis está enraizada no sacerdócio comum de todos os batizados. Por definição, o povo de Deus constitui uma *communio* unificada pelo Espírito Santo, uma *communio* que é mais radical e mais básica do que quaisquer distinções posteriores de hierarquia possam sugerir.

A partir do Concílio Vaticano II, muitos leigos começaram a celebrar seu sacerdócio batismal mais plenamente. Não mais vistos como uma extensão da hierarquia, muitos leigos começaram a aceitar (*porque é deles pelo batismo*) maior responsabilidade por sua vocação cristã e por seu desenvolvimento espiritual pessoal. Depois que o Concílio Vaticano II recordou que os leigos são chamados não só à santidade mas também à missão, o Papa João Paulo II esclareceu mais a função dos leigos na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici*, sobre ‘Os Membros Leigos do Povo Fiel de Cristo’. João Paulo escreve:

“O Concílio Vaticano II convidou-nos a contemplar o mistério da Igreja por meio de imagens bíblicas que ilustram a realidade da Igreja como uma comunhão com suas inseparáveis dimensões: a comunhão de cada cristão com Cristo e a comunhão de todos os cristãos uns com os outros” (19).

Em sua homilia no encerramento desse Sínodo que refletiu especialmente sobre ‘Os Membros Leigos do Povo Fiel de Cristo’, o Papa disse que um fiel leigo “jamais pode ficar isolado da comunidade, mas deve viver numa contínua interação com os outros, com um vivo senso de amizade, alegrando-se em igual dignidade e em comum empenho para aproveitar do imenso tesouro que cada um herdou”. Esta visão da Igreja e do leigo está em consonância com as intuições e movimentos que encontramos na sociedade em geral.

Nos anos após o Concílio, e mais particularmente após esse Sínodo, tem crescido na Igreja o reconhecimento da dignidade da vida leiga e o respeito pelos direitos dos leigos. O que o Novo Código do Direito Canônico descreve como direitos dos leigos é reconhecidamente proveniente, não de uma decisão eclesial, mas

do batismo e das obrigações do discipulado. Nos anos recentes tem havido uma celebração mais óbvia da interdependência e da reciprocidade de todas as vocações e um reconhecimento de ministérios específicos da vida leiga. Sempre sensíveis ao que deriva diretamente do sacramento da Ordem e ao que deriva do batismo como tal, os documentos da Igreja como *Christifideles laici* evitam aplicar aos leigos o termo ‘ministérios’. Na Parte II desse documento vamos indicar outros desafios na terminologia, e na Parte III vamos identificar alguns modos como os leigos e os Redentoristas estão de fato trabalhando juntos.

Olhando para o futuro, é óbvio que uma Igreja na qual os leigos exercem mais ativamente sua responsabilidade precisa de novas estruturas. O clero vai precisar de aprender a confiar nos leigos, a ouvi-los e a aprender deles, e a evitar divisão e polarização. Numa palavra, o clero deve lembrar-se de que sua função é servir. Talvez a tarefa mais importante seja a articulação de uma espiritualidade efetiva para os leigos. Esta deverá lidar com questões como matrimônio, sexualidade, trabalho, crítica social e semelhantes, numa linguagem e com modelos de função que os leigos possam entender.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

Fazer uma lista dos elementos que você pode usar como material de construção para montar uma efetiva espiritualidade para leigos.

#### ***Em grupos:***

Juntos, escrever uma lista das questões que devem ser consideradas como elementos essenciais de uma espiritualidade para leigos na Igreja. Quando a lista estiver relativamente completa, discutir os pontos nela colocados. Que panorama parece resultar?

## A comunhão e os institutos religiosos

Um dos grandes frutos da teologia da *communio* é a partilha dos dons em vista da missão. Pensar a Igreja como *communio* pode promover ondas de generosidade quando pessoas de todas as classes sociais partilham suas intuições e habilidades e entusiasmo para a construção do Corpo de Cristo. De modo especial, muitos Institutos religiosos redescobriram uma consciência de como o seu carisma pode ser compartilhado pelos leigos. Muitas Ordens Religiosas antigas já descobriram essa realidade em suas “Ordens Terceiras”, e as comunidades monásticas têm sido sempre conhecedoras de vários modos de partilhar sua experiência monástica. Mais recentemente, as Congregações apostólicas, freqüentemente fundadas para um objetivo específico, encontraram meios de partilhar seu carisma com os leigos. A Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, escrita por João Paulo II em 1996, no parágrafo 55 encoraja essa busca na Igreja contemporânea porque:

- Pode dar origem à difusão de uma frutuosa espiritualidade além dos confins do Instituto.
- Facilita uma cooperação mais intensa entre as pessoas consagradas e os leigos, em vista da missão do Instituto.
- Mostra que a participação dos leigos muitas vezes traz intuições inesperadas e ricas para certos aspectos do carisma.

Naturalmente, cada carisma é dado pelo Espírito Santo à Igreja toda; os Institutos de Vida Consagrada exercem esses carismas de modos particulares para responder a necessidades da Igreja. Não surpreende que os leigos sejam atraídos pelo carisma de um determinado Instituto porque assemelha-se ao seu. Sem dúvida, a participação dos leigos com os religiosos requer formação adequada tanto para estes como

para aqueles; as novas iniciativas oriundas dessa participação são realizadas sob a responsabilidade do Instituto; exigem-se adequadas diretrizes para a boa ordem de tal participação. (Ver VC, 56).

### **Pausa para reflexão...**

#### **Individualmente:**

Que exemplos você conhece ou viu em realização, da participação de leigos no carisma e na vida de uma comunidade religiosa? O que entusiasma você ou lhe dá energia ao refletir nesses exemplos?

#### **Em grupos:**

Conte alguns exemplos que conhece ou viu em realização, sobre a participação de leigos no carisma e na vida de uma comunidade religiosa. Ao contar os exemplos, cite o que o entusiasmo ou lhe dá energia quando reflete sobre eles.

## **A comunhão e os redentoristas**

A linguagem da *communio* criou raízes na auto-compreensão dos Redentoristas, conforme mostram as *Constituições* e *Estatutos*. A Constituição 21 exprime isto com mais audácia: “Para os Redentoristas é lei essencial de sua vida: viver em comunidade e, por meio da comunidade, realizar o trabalho apostólico.” Esta comunhão cria uma fraternidade genuína e estimula a “amizade evangélica.” (Const. 34) No coração das comunidades redentoristas está a presença de Cristo e de seu Espírito de amor, de modo que os Redentoristas possam viver em íntima relação com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. “Na medida em que os confrades mais intimamente se unirem a Cristo, mais estreita será a comunhão entre eles próprios” (Const. 23).

## **Pausa para reflexão...**

### **Individualmente:**

Para os Redentoristas, a *communio* está no coração de toda a sua vida, missão e ministério. Como pode essa consciência enriquecer a sua compreensão do trabalho que você faz ou do ministério em que está engajado?

### **Em grupos:**

1. Que significa para vocês “amizade evangélica”?
2. Quais os meios que este grupo pode sugerir para nos ajudar a crescer na “amizade evangélica” ?

## **Partilhar a busca de Deus**

Se a *communio* deve ser considerada um valor fundacional sobre o qual se constrói uma parceria imaginosa, então os Redentoristas e os leigos devem respeitar mutuamente suas vocações. Um enfoque na comunhão significa que a primária experiência de parceria será partilhar a busca de Deus. Cada cristão é parte dessa busca e no contexto redentorista essa busca toma uma certa forma, moldada pela tradição redentorista. Desta forma, primazia da oração e a tradição da meditação/contemplação serão evidentes nas vidas dos Redentoristas e daqueles que compartilham de seu carisma. Os Redentoristas e seus associados estarão em comunhão com os outros na busca da face de Deus. Santo Afonso tem transmitido aos que seguem seus passos uma paixão particular pela oração e pela contemplação, que no seu tempo, ele próprio comunicou aos leigos que freqüentavam as ‘capelas do entardecer’ e mais tarde aos que participavam das missões populares.

Aos que desejam compartilhar do carisma redentorista é oferecido não só o fervor devocional, mas também a espiritualidade propriamente redentorista, que continua a se desenvolver e tomar forma em si mediante tantas culturas diferentes. Segundo a experiência de muitos Redentoristas, muitos leigos parceiros na missão têm com freqüência trazido à Congregação um entusiasmo pelas coisas de Deus e pela tradição redentorista, que reacendeu o espírito às vezes arrefecido dos próprios Redentoristas. Não é difícil imaginar a oração da comunidade redentorista tornando-se mais profunda pela presença de leigos, agradecidos pela oportunidade de uma oração no ambiente de uma comunidade.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

Quais os aspectos da tradição redentorista me atraem, me inspiram, me dão energia e vida?

#### ***Em grupos:***

1. Fazer, conjuntamente, uma lista dos aspectos da herança redentorista (formas de oração, meditação afonsiana, paixão pelo povo, ênfase na parceria na missão, etc.) que continuam a nos atrair hoje.

2. São conhecidos, pelo grupo, alguns exemplos de como Redentoristas professos têm sido inspirados pelo entusiasmo de parceiros leigos por aspectos da tradição redentorista?

3. Este grupo pretende fazer uma ação concreta quanto à nossa propriedade ou uma reivindicação conjunta de algum aspecto da tradição redentorista?

## Os irmãos redentoristas, as irmãs redentoristas e outros

No contexto da parceria dos Leigos com os Redentoristas, é de grande significado que muitos Redentoristas sejam eles próprios 'leigos'. Desde o início, os Irmãos Redentoristas trouxeram a dimensão leiga à Congregação, e o modo redentorista de viver sempre permite a participação leiga no mais completo sentido. A vida de São Geraldo mostra como Redentoristas leigos foram capazes de exercer muitos ministérios, tanto dentro como fora da comunidade.

Já que participam da mesma vocação que os membros clérigos, os Irmãos Redentoristas “conformem-se mais intimamente ao mistério de Cristo e participem da vida da Congregação, porquanto todos concorrem para a mesma vocação missionária, cada qual prestando o serviço que lhe é próprio.” (Const. 89).

A conclusão importante é que a *communio* redentorista pode ser vivida plenamente por um leigo. As implicações dessa compreensão da *communio* redentorista não foram rigorosamente expressas nos termos do Direito Canônico da Igreja. A maioria de nossos confrades formandos são leigos e todas as nossas Irmãs Redentoristas pertencem ao estado leigo.

Em 2003, o Secretariado Redentorista de Espiritualidade publicou um livro intitulado *A Família Redentorista*, que chamou a atenção para as muitas outras comunidades religiosas inspiradas pelo carisma da Congregação do Santíssimo Redentor. O livro mencionava 40

comunidades. Os membros dessas comunidades são, em sua maioria, religiosos leigos e não clérigos. Onde for possível, os Redentoristas são chamados a trabalhar em parceria de modo especial com essas comunidades. No entanto, o que precisa ser explorado nesse tempo de nossa história é como o carisma redentorista pode ser vivido sem a profissão dos votos.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. Até que ponto conheço a história da participação no carisma redentorista?
2. Como esse conhecimento enriquece meu conhecimento do objetivo da “família redentorista?”

#### ***Em grupos:***

1. Sabendo que leigos estiveram presentes desde os primeiros estágios do desenvolvimento do carisma redentorista, quais intuições novas emergem?
2. Quais idéias nos vêm sobre como esse carisma poderia ser vivido pelos que não professam os conselhos evangélicos (votos)? Partilhem isto com o grupo e anotem num papel.

## **Alguns princípios da *communio* redentorista**

Uma “eclesiologia de comunhão” está subjacente a toda associação e parceria entre os Redentoristas e os leigos. Quando os Redentoristas procuram partilhar seu carisma com outros, os princípios da vida redentorista se estendem também a esses outros; o que está elaborado nas *Constituições* e *Estatutos* sobre a vida e a obra dos Redentoristas professos tem implicações também para os

seus associados. Os diferentes contextos nos quais a Congregação se encontra determinará muitas vezes os tipos de associação e parceria possíveis entre os Redentoristas e os leigos, mas os interessados sempre precisarão estudar como os princípios da Vida Apostólica Redentorista podem ser ‘adaptados’ para serem aplicados em suas situações particulares.

Neste contexto, é útil especialmente considerar os Artigos 4 – 8 do Capítulo 2 das Constituições e Estatutos Redentoristas. O Capítulo 2 intitula-se “A Comunidade Apostólica” e cinco de seus artigos referem-se à Comunidade de Pessoas, Comunidade de Trabalho, Comunidade de Conversão, Comunidade Aberta e Comunidade Organizada. (Note-se que artigos anteriores das Constituições já falaram da centralidade de Cristo e da importância da oração para a *communio* em geral e para a *communio* redentorista em particular.)

Sob o título **A Comunidade de pessoas** (Const 34-38) as Constituições e Estatutos Redentoristas falam da “amizade evangélica que anima a comunidade apostólica.” (Const. 34) Uma semelhante amizade evangélica deve também dar forma e vida às relações entre os Redentoristas e seus associados e parceiros na missão. As Constituições e Estatutos enfatizam a importância do crescimento pessoal, de um amplo círculo de relações pessoais, da estima pelas pessoas com seus valores e qualidades, do respeito mútuo e da preocupação com o bem comum.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

I. Como posso viver o princípio redentorista da “amizade evangélica” em minha situação particular?

2. Como vivo os valores da estima das pessoas com seus valores e qualidades, do respeito mútuo e da preocupação com o bem comum na minha vida diária?

**Em grupos:**

1. Em termos concretos, como podemos enquanto grupo viver o princípio redentorista da “amizade evangélica” em nossa situação particular? O que isto deve significar para nós?

As Constituições e Estatutos refletem sobre o que significa uma **Comunidade de trabalho** (Const. 39). Já que a comunidade redentorista existe em vista da missão, os que participam do carisma e colaboram conosco são “parceiros na missão.” Não são simplesmente “auxiliares”; antes, exercem sua responsabilidade batismal em cooperação com os Redentoristas professos. A Constituição 19 já preconizou o “diálogo missionário com o mundo,” encorajando um espírito de interesse que procura “interpretar as angústias dos homens”. Criar comunidades missionárias de Redentoristas e leigos pode ser um modo autêntico de ouvir, de aprender e de caminhar juntos. A visão dos Estatutos Gerais Redentoristas sobre as pessoas a serem evangelizadas inclui muitos aos quais os parceiros leigos, muitas vezes, teriam acesso mais imediato e direto: migrantes, exilados e refugiados, os que sofrem as conseqüências da divisão da Igreja, os que precisam de catequese, os que são discriminados por causa da raça, cor, orientação sexual e a multidão dos que deixaram de praticar a fé católica. Os Leigos geralmente têm acesso mais imediato ao mundo do trabalho, do lazer, da política, da economia, da educação e assim por diante. Em cooperação com os leigos, a visão redentorista da missão pode expandir-se imensamente.

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente:***

1. Como vivo o princípio redentorista da participação numa “comunidade de trabalho” na minha situação particular?
2. Enquanto vou vivendo minha vida diária, eu me vejo como “auxiliar” ou como “parceiro” dos Redentoristas com e entre os quais eu partilho a vida e a missão?

### ***Em grupos:***

1. Em termos concretos, como podemos enquanto grupo viver o princípio redentorista da “comunidade de trabalho” em nossa situação particular?
2. Quais passos devemos dar para ressaltar a noção de colaboração na base de uma real parceria, em vez de ter os leigos como “auxiliares” no apostolado redentorista?

Considerar os Redentoristas e seus associados como **Comunidade de conversão** (Const. 40-42) pode introduzir uma mudança importante e sugestiva na idéia de conversão. A conversão é, em primeiro lugar, um chamado a voltar-se continuamente para Deus. É também um chamado a tender para o próximo – especialmente os mais abandonados. A conversão é um chamado aos Redentoristas para trabalharem com os leigos a serviço dos mais abandonados; é também um chamado aos associados com os Redentoristas para trabalhar com os Redentoristas a serviço dos mais abandonados. De fato, quanto mais radical é nossa conversão para Deus, tanto mais visível será a conversão de uns para os outros, como também para os pobres e abandonados.

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente:***

1. Como vivo o princípio redentorista da participação numa “comunidade de trabalho” na minha situação particular?
2. Enquanto vou vivendo minha vida diária, eu me vejo como “auxiliar” ou como “parceiro” dos Redentoristas com e entre os quais eu partilho a vida e a missão?

### ***Em grupos:***

1. Em termos concretos, como podemos enquanto grupo, viver o princípio redentorista da “comunidade de trabalho”, em nossa situação particular?
2. Quais passos devemos dar para ressaltar a noção de colaboração na base de uma real parceria, em vez de ter os leigos como “auxiliares” no apostolado redentorista?

A reflexão sobre a **Comunidade aberta** (Const. 43) é um fator que tem levado os Redentoristas a desejar partilhar seu espírito e carisma com outros e a ser abertos a associar-se com outros na missão. Ora, os que assim são associados aos Redentoristas devem também ficar “de tal modo abertos ao mundo que, pelo convívio com os homens, reconheçam os sinais dos tempos e dos lugares e se adaptem mais adequadamente às exigências da evangelização.”

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente:***

1. Como é que a minha conexão com os Redentoristas e com o carisma redentorista está me abrindo mais às outras pessoas, ao mundo e à ação do Espírito Santo?

## **Em grupos:**

I. Que sinais vemos de que a nossa parceria na missão e no carisma redentorista está nos tornando mais conscientes e responsáveis perante as outras pessoas, o mundo e a ação do Espírito Santo?

Como **Comunidade organizada**, os Redentoristas têm aprendido muito sobre como colocar em prática a teologia da comunhão. Este aprendizado, expresso especialmente nas Constituições e Estatutos referentes ao Governo, pode também ser aplicado à parceria dos Redentoristas com os Leigos. Encontramos seis princípios organizacionais inseridos nas Constituições e Estatutos:

### **O princípio da co-responsabilidade**

A Constituição 92 exorta todos os congregados e todas as comunidades a tomar parte ativa e responsável, lembrados de que a cada um foi dada a manifestação do Espírito para o bem comum (Ver 1Cor 12,7). Este princípio de co-responsabilidade volta freqüentemente nas Constituições e Estatutos Redentoristas, e há uma reflexão mais profunda sobre ele na Constituição 73 que fala da “solidariedade” no cumprimento da missão apostólica da Congregação e incentiva o “diálogo e o convívio fraterno.” A Constituição 18 fala de “fraterna co-operação”, ao passo que a Constituição 38 afirma que a co-responsabilidade não é só quanto ao decidir, mas também significa que cada um “se empenhe com todas as forças para executar o que foi decidido.”

Parece bastante óbvio que o princípio da co-responsabilidade se aplica não só em questões internas dos Redentoristas, mas também em questões que envolvem outros em parceria com os Redentoristas. Entre os Redentoristas, a co-responsabilidade tem permanecido muitas vezes numa meta ilusória. Talvez começar um diálogo com os leigos parceiros na missão pode ter mais êxito

– tanto para discernir o caminho em vista da missão como para realmente seguir esse caminho.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. Na minha vida de cristão assumo o controle e uma responsabilidade por todos os aspectos da vida da comunidade?

#### ***Em grupos:***

1. Como modelamos o princípio da co-responsabilidade?
2. Nossos processos de decisão e avaliação refletem e promovem um real controle da comunidade?
3. Como vivemos a “solidariedade?” O que isto significa para nós?

### ***O princípio da descentralização***

A descentralização, conforme descrita na Constituição 93, significa que “cada parte...dirige-se por si mesma... coordenando a vida dos congregados [e a dos parceiros na missão], em comunhão com as outras partes do Instituto, com a Igreja local, e com a sociedade dos homens na qual está inserida.” Colocar em prática esse princípio significa que nem todas as decisões são tomadas no nível mais alto (Governo Geral) e daí transmitidas para o resto; ao invés, a autoridade é amplamente distribuída, de modo que muitas decisões possam ser tomadas em nível local ([Vice-]Província ou comunidade local).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. Fico esperando que os que têm poder ou autoridade tomem as decisões, ou uso meu direito e tomo parte ativa na tomada de decisões da comunidade?

### **Em grupos:**

1. Como é que tomamos decisões sobre nossa vida e sobre as funções dos ministérios partilhados e as responsabilidades?
2. Como respeitamos o princípio da descentralização?

## **O princípio da colegialidade**

‘Colegialidade’ é um termo que surgiu na teologia católica, nos últimos cinquenta anos e que compreende muitas intuições e desejos da teologia e da eclesiologia de comunhão. Realmente, não foi usado nos documentos do Vaticano II, mas o termo ‘colegialidade’ passou a exprimir e sintetizar muito daquilo que o Concílio ensinou. ‘Colegialidade’ significa uma atitude e um modo de agir que é comunitário, consultivo e colaborativo. As decisões se tomam juntos e não arbitrariamente; são ouvidas as opiniões de todos (ou pelo menos de muitos).

As Constituições e Estatutos Redentoristas respiram o espírito da colegialidade. Porém, mesmo entre os Redentoristas, a prática da colegialidade pode variar consideravelmente. Na parceria com os Leigos, esse espírito de colegialidade enfrenta novos desafios; mas, se temos de refletir a natureza da Igreja, então nós, Redentoristas e nossos parceiros na missão, devemos manifestar a colegialidade em nossas mútuas relações. Isto vai influenciar o modo como os projetos comuns ou as comunidades mistas serão orientados, mais uma vez, respeitando a tradição que foi herdada.

### **Pausa para reflexão...**

#### **Individualmente:**

1. Gosto de ser consultado sobre decisões que me afetam?
2. No meu trato com o povo, em casa, no trabalho ou no ministério, a minha atitude é de colegialidade? Eu consulto e incluo as pessoas nas decisões, especialmente as que as afetam ou afetam o trabalho que fazem?

### **Em grupos:**

1. Nossa atitude básica e nosso modo de agir podem ser caracterizados como comunitário, consultivo e colaborativo?
2. As pessoas em nosso grupo são consultadas sobre as decisões que as afetam e afetam seus ministérios?
3. Procuramos adquirir um senso de controle partilhado nas decisões?

### **O princípio de subsidiariedade**

Geralmente tido como um princípio de bom governo, o princípio de subsidiariedade ressalta o conceito de respeito por todos os níveis de associação e todos os modos de participar da missão da Congregação. Onde o princípio de subsidiariedade é aplicado, as decisões são tomadas no nível mais baixo possível, e a autoridade superior só intervém quando necessário.

Isso se dá, diz a Constituição 94, “quando todos os confrades [e parceiros] e as instituições inferiores participam nas decisões que lhes dizem respeito e que podem levar a termo com meios próprios.” A subsidiariedade se constrói sobre o respeito mútuo, que é o enfoque da seção das Constituições chamada “Comunidade de Pessoas”, à qual já nos referimos.

O perigo nos projetos em colaboração pode estar em que os superiores redentoristas sejam apressados demais para intervir; o respeito mútuo ajudará a garantir que o princípio de subsidiariedade seja posto em prática.

### **Pausa para reflexão...**

#### **Individualmente e em grupos:**

1. Como dou testemunho de que o princípio de subsidiariedade está sendo praticado nos projetos de colaboração em que estou envolvido no contexto redentorista?

2. Eu me sinto ouvido, respeitado e envolvido no processo decisório referente a esses projetos de colaboração em que estou envolvido?

3. O respeito mútuo é uma característica fundacional de nossa parceria na missão?

## **O princípio de solidariedade**

“O princípio de solidariedade...promove uma verdadeira cooperação entre as instituições do mesmo nível e entre os próprios confrades [e parceiros].” (Const. 95) Na sua encíclica *Sollicitudo rei socialis* o Papa João Paulo II falou da “virtude da solidariedade,” que ele definiu como “uma firme e perseverante determinação de dedicar-se ao bem comum, ou seja, o bem de todos e de cada indivíduo, porque somos responsáveis por todos.” (SRS 38)

As implicações da solidariedade e do bem comum são múltiplas para os Redentoristas em sua vida comunitária e para os Redentoristas junto com seus parceiros na missão, como também para a realização da missão. Além disso, é missão do Redentorista evangelizar os pobres e **ser evangelizado pelos pobres**. Esta é certamente uma implicação do princípio de solidariedade no contexto da *communio* redentorista.

Este princípio de cooperação nos leva a perguntar: O que pode ser feito juntos e não pode ser feito isoladamente? O que pode ser feito melhor juntos do que isoladamente?

### **Pausa para reflexão...**

#### **Individualmente:**

I. O que a “solidariedade” significa para mim na minha vida e no meu ministério?

#### **Em grupos:**

I. No âmbito da parceria na missão entre os Redentoristas consagrados e os leigos, quais áreas ou tarefas podemos identificar, que podem ser trabalhadas juntos e que não podem ser trabalhadas isoladamente?

2. O que podemos identificar como coisas que podem ser feitas melhor juntos do que isoladamente?

## **O princípio da adaptabilidade**

A adaptabilidade da estrutura e das instituições em vista da missão, “sempre na fidelidade ao carisma da Congregação,” (Const. 96) poder manter a missão vital, relevante e eficiente em tempos e circunstâncias em mutação.

A Congregação Redentorista embarcou num processo mundial de reestruturação em vista da Missão. Este é um vivo exemplo do princípio de adaptabilidade na prática. Adaptar-se a novas estruturas de trabalho com parceiros, no ministério e na comunidade, é uma parte vital desse amplo processo de reestruturação, que levará bem mais além das noções de simples cooperação ou colaboração, rumo ao próprio coração da Congregação.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. A adaptabilidade e a abertura à mudança vão de mãos dadas. Até que ponto estou aberto à mudança em minha vida pessoal?

#### ***Em grupos:***

1. Quais estruturas, atualmente em vigor no mundo redentorista, se prestam à parceria na missão?

2. Quais estruturas podemos explorar, que previsivelmente vão incentivar a parceria na missão?

## **A *communio* entre redentoristas e leigos na prática**

*Communio* não é apenas um termo teológico; é uma realidade prática que os Redentoristas têm se esforçado por muito tempo para efetivar. A Congregação Redentorista não está abordando despreparada a questão da associação e da parceria com os leigos. A história redentorista mostra que a parceria na missão (a colaboração com outros) tem marcado de modo consistente a Vida Apostólica dos Redentoristas (p.ex. as ‘capelas do entardecer’, a oração em comum com o povo, o Círculo de Viena). Também, na história recente podem-se encontrar muitos exemplos de frutuosa colaboração entre Redentoristas e leigos e muitas experiências de parceria com leigos. A colaboração com leigos esteve na agenda de todos os Capítulos Gerais Redentoristas recentes. Uma característica comum das muitas experiências redentoristas recentes de colaboração leiga é que são baseadas, não na conveniência ou na utilidade, mas na fé e na espiritualidade partilhadas.

Assim como o princípio fundacional da **comunhão** dá forma à *idéia* redentorista da partilha do carisma com os Leigos, assim o princípio fundacional da **missão** dá forma à sua *prática*. Na segunda parte deste documento vamos refletir sobre a *Missão* enquanto princípio fundacional que está subjacente à associação e à parceria redentorista com os leigos.

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente:***

1. Ao chegar ao fim dessa seção do documento, o que aprendi?
2. Como posso incorporar mais plenamente à minha vida diária a realidade da **communio**?
3. O que me transmite inspiração, energia ou esperança?

### ***Em grupos:***

1. O que aprendemos juntos com a leitura e a reflexão desta parte do documento?
2. Quais são as interrogações ou preocupações que nos restam?
3. O que nos transmite energia ou esperança?
4. O princípio fundacional da **comunhão** dá forma à idéia redentorista da partilha do carisma com os leigos. Como este grupo é chamado a uma partilha mais profunda da fé e da espiritualidade como resultado de nossa reflexão sobre a **comunhão**?



*A missão da Igreja está ainda muito longe de estar completa. De muitos modos, esta missão está apenas começando, e a Igreja deve ainda comprometer-se de todo o coração a seu serviço (RM I).*

## Chamados à missão efetiva

*Portanto, ide e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei. E eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo. (Mt 28,19-20).*

*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para evangelizar os pobres, mandou-me anunciar aos cativos a libertação, aos cegos a recuperação da vista, pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor. (Lc 4,18-19).*

## A teologia da missão

A comunidade redentorista foi fundada justamente para ser enviada; a marca da vida e da espiritualidade redentorista é a primazia da missão; tudo é visto com as lentes da ‘missão’ e avaliado em termos de sua contribuição para evangelizar os pobres e ser evangelizados pelos pobres.

O primeiro capítulo das Constituições e Estatutos Redentoristas descreve e define a missão redentorista e apresenta uma estrutura da nossa espiritualidade missionária. Este capítulo é intitulado “A Obra Missionária da Congregação”; e já a primeira Constituição diz que a finalidade da Congregação é “continuar o exemplo de Jesus Cristo Salvador, pregando aos pobres a Palavra de Deus, como disse Ele de si mesmo: ‘Enviou-me para evangelizar os pobres’”.

Todavia, é claro que a missão redentorista é apenas uma expressão de

uma realidade muito maior, enraizada no próprio início da relação de Deus com os homens na História da Salvação. Com efeito, podemos dizer: “No começo era a missão de Deus.” Confiada, primeiro ao povo de Israel, depois ao Filho de Deus Jesus Cristo, essa missão é agora confiada à Igreja. Os Redentoristas e seus colaboradores dão um cunho particular à missão da Igreja.

Da *comunhão* com Deus e Jesus no Espírito Santo nasce a *missão* de evangelizar as nações. Individualmente, como discípulos e como uma comunidade de discípulos, batizados no Senhor, somos chamados à comunhão com Jesus e enviados para participar da Missão continuada de Jesus.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

A missão da Igreja dada em Mateus 28 é: “Ide e ensinai ...” e os Redentoristas fazem isto “continuando o exemplo de Jesus Cristo Salvador, pregando a Palavra de Deus aos pobres.”

1. Como me vejo participando nesta missão da Igreja e da família redentorista?
2. Quais são meus dons, talentos e aptidões para a evangelização?

#### ***Em grupos:***

Os Redentoristas e seus colaboradores dão um cunho particular à missão da Igreja. Este cunho provém do chamado para proclamar a Boa Nova aos mais abandonados, sobretudo aos materialmente pobres.

1. Como ouvimos o clamor dos mais abandonados?
2. Como temos respondido em parceria, em nosso lugar e tempo particulares?

## **A história da salvação: a missão de Deus; a missão de Jesus Cristo; a missão da Igreja**

A Missão de Deus, apresentada por Jesus Cristo e continuada pela Igreja é sempre antiga e sempre nova. Está enraizada na realidade da Santíssima Trindade antes da Criação e está viva no mundo de hoje.

A Bíblia narra que Deus fez uma aliança com todas as pessoas. A Antiga Aliança com Moisés era tal que a face de Deus brilhava sobre todas as pessoas, de modo que a salvação pudesse ser conhecida “entre todas as nações” (Sl 67,2). É esta a base da missão messiânica de Israel, que encontrou seu cumprimento no envio de Jesus na Nova Aliança (Ver Jr 31,31; Hb 8,8).

Missão originada na Trindade. A missão de Deus tomou forma histórica em Cristo e foi inspirada pelo Espírito de Deus. Esta missão emanada de Deus visa estabelecer o Reino de Deus.

Jesus anunciou sua missão como sendo a de proclamar a Boa Nova do Reino de Deus. Disse ele: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para evangelizar os pobres, mandou-me anunciar aos cativos a libertação, aos cegos a recuperação da vista, pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor.” (Lc 4,18-19).

A missão de Jesus está agora entregue à Igreja. Considerando a missão da Igreja, notamos três importantes características:

- A missão da Igreja é **a missão de Cristo**, pois Jesus disse aos discípulos: “Como o Pai me enviou, eu vos envio.” (Jo 20,21) Após a sua ressurreição, Cristo deu esta missão a seus apóstolos: “Ide e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei. E eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,18–20).
- A missão da Igreja é **uma missão universal**. Em Pentecostes, que é o dia do nascimento da Igreja, cada um ouviu os discípulos falando em sua própria língua. Desde o primeiro momento de sua existência, a Igreja fala todas as línguas e está unida no mesmo espírito; o Espírito orienta a Igreja além das fronteiras culturais e políticas. A Igreja tem uma missão universal porque Deus destina a salvação a todas as nações. Desde o começo, o reconhecimento desse fato por parte dos cristãos levou-os a dar testemunho público de sua fé em Jesus Cristo e a proclamar o Evangelho do Reino de Deus “até os confins da terra” (At 1,8). Conforme o Concílio Vaticano II, Jesus Cristo é a “luz das nações” e esta luz deve ser levada a todos os povos (Ver LG, I). Deus quer que todas as pessoas tenham a plenitude da vida em Jesus (Ver Jo 10,10).
- A missão da Igreja está ainda **muito longe de estar completa**. De muitos modos, esta missão está apenas começando e a Igreja deve ainda comprometer-se, de todo o coração, a seu serviço (RM I).

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente:***

1. Acredito de todo coração nessa maravilhosa esperança, oferecida a mim e a toda a humanidade?
2. Como vejo que minha função na continuada obra divina da redenção está se cumprindo em mim e mediante a Igreja?

### ***Em grupos:***

1. Como somos para o mundo um sinal do imenso amor de Deus e da sua copiosa redenção?

## **A missão da Igreja: alguns termos**

O uso e o significado da palavra ‘missão’ tem evoluído e mudado com o passar do tempo. As observações seguintes podem ser de alguma ajuda quando refletimos sobre a teologia da missão:

### **“Missão” e “Missões”**

O Decreto *Ad Gentes* trata da “missão” da Igreja inteira e das “missões e da atividade missionária” para o trabalho entre os que não são cristãos. (Vamos seguir neste documento o Decreto *Ad Gentes*.)

### **“Missão” e “Evangelificação”**

Muitas vezes tem sido dito que a missão da Igreja é a “evangelização”. Porém, a evangelização é uma realidade complexa. O *Diretório Geral para a Catequese* no parágrafo 49 apresenta com grande clareza os três “momentos” na missão da Igreja de evangelizar:

1. **Atividade missionária**, dirigida aos que não ouviram a Boa Nova, a rejeitaram ou vivem na indiferença para com ela;
2. **Atividade catequética**, dirigida aos que, tendo tomado conhecimento da Pessoa de Jesus Cristo, procuram agora aprofundar essa relação na Igreja e por meio dela;
3. **Atividade pastoral**, que sustenta e alimenta o fiel comprometido.

O Diretório Geral preconiza maior ênfase na formação de uma fé adulta e a formação de catequistas para servir com e entre os adultos.

Notamos que o termo “missão” é usado em discussões ecumênicas, mas os teólogos protestantes e os documentos WCC tendem a preferir o termo “evangelismo.”

### **“Missão” e “Ministério”**

Missão e ministério são duas características do povo de Deus intimamente relacionadas; mas parece melhor distinguir entre a única “missão” que pertence à própria essência da Igreja e os muitos “ministérios” que são parte da missão da Igreja. Não obstante toda a diversidade de ministérios, existe uma “unidade de missão.” (AA, 2).

### **“Laicato” / “Pessoas Leigas” / “Leigos fiéis de Cristo”**

É digno de nota que a Exortação Apostólica *Christifideles Laici* e outros recentes documentos da Igreja tendem a usar as expressões “os fiéis leigos” ou as “pessoas leigas.” Agora o adjetivo “leigo” é normalmente mais usado que o substantivo “laicato.”

## **“Parceiros na Missão”**

Em alguma linguagem teológica católica atual, a expressão “parceria na missão” é um lugar-comum, e nós escolhemos usar essa terminologia; porém, estamos conscientes de suas limitações, por exemplo, a tradução para outras línguas, as conotações ...

Enquanto continuamos a refletir sobre os Redentoristas e os Leigos em cooperação, esperamos encontrar uma nova e mais adequada terminologia que seja respeitosa e capaz de exprimir o sentido nas várias línguas.

## **A missão da Igreja: alguns documentos**

*Ad Gentes* (1965).

Este documento do Concílio Vaticano II vê a missão eclesial como enraizada nas missões trinitárias (AG, 2-4). Fornece a base para a missão na Bíblia e na Tradição e afirma: a missão da Igreja realiza-se, pois mediante a atividade pela qual, obediente ao mandamento de Cristo e movida pela graça e pela caridade do Espírito Santo, ela se torna atual e plenamente presente a todos os homens ou povos, para os conduzir à fé, liberdade e paz de Cristo, não só pelo exemplo de vida e pela pregação, mas também pelos sacramentos e pelos restantes meios da graça, de tal modo que lhes fique bem aberto um caminho livre e seguro para participarem plenamente no mistério de Cristo (AG 5).

A intuição de *Ad Gentes* sobre o caráter missionário da Igreja torna-se mais explícita nos documentos seguintes. Ela é desenvolvida no Código do Direito Canônico de 1983 que, sob o título “A Atividade Missionária da Igreja”, insiste na responsabilidade missionária da Igreja inteira (CIC, 781–792).

*Evangelii Nuntiandi* (1975).

Esta Exortação Apostólica de Paulo VI dá exemplos de “ministérios não ordenados”, “que são capazes de oferecer um particular serviço à Igreja”: catequistas, animadores da oração ou do canto, cristãos devotados ao serviço da Palavra de Deus ou à assistência aos irmãos em necessidade, chefes de pequenas comunidades ou outras pessoas responsáveis por movimentos apostólicos. Também são mencionados os leigos “que aceitam consagrar uma parte do seu tempo, das suas energias e às vezes mesmo a sua vida toda, ao serviço das missões” (EN 73).

*Redemptoris Missio* (1990).

Muitas questões da missiologia moderna são tratadas na Exortação Apostólica de João Paulo II, *Redemptoris Missio*. Este documento focaliza o Cristo Redentor e a salvação. Sua ênfase maior não está tanto na Igreja, mas sim no Reino de Deus (RM, 12-19). Testemunho, evangelização, inculturação, a formação das Igrejas locais, o diálogo e a caridade são os caminhos da missão (RM, 41– 60). Os agentes da missão são aqueles de *Ad Gentes* (23–27) e *Evangelii Nuntiandi* (59–73) com uma ênfase muito forte na vocação missionária do batismo.

## A missão e os redentoristas

Cada instituto religioso participa da missão de Cristo e da Igreja conforme seu carisma particular. Como nos lembrou o Pe. Joseph Tobin, Superior Geral dos Redentoristas, na *Communicanda* 2 (1999), a missão redentorista na Igreja é responder, com impulso missionário, às prementes necessidades dos mais abandonados, e especialmente dos pobres. Esta espiritualidade missionária encontra um eco nos corações de muitos leigos que, em comunhão com os Redentoristas, se esforçam por pregar a Boa Nova aos pobres. É este impulso ou espírito missionário que une mais intimamente os Redentoristas com seus parceiros na missão.

O Pe. Juan Manuel Lasso de la Vega (Superior Geral emérito) disse que os Redentoristas de hoje estão sendo chamados a construir um novo modelo da Congregação, que corresponda ao novo modelo de Igreja que emergiu nos anos do pós-Concílio Vaticano II. Diz ele que este chamado é para formar uma Congregação que promova muito mais do que a participação dos leigos; que também os anime e lhes dê uma boa formação, de modo que possam encontrar novas maneiras de tornarem presentes no mundo a missão e o carisma redentorista e a espiritualidade afonsiana. (Ver Lasso, Hora, 14)

Santo Afonso de Ligório, fundador dos Redentoristas, acreditava que a missão dá unidade à vida redentorista. A Constituição I dos Redentoristas chama essa força unificadora de “vita apostólica” (vida apostólica), que “compreende, a um só tempo, a vida especialmente dedicada a Deus e a obra missionária “. A Constituição I diz também: “A Congregação participa do

mandado da Igreja ... que é missionária por natureza.” A origem e a fonte da espiritualidade redentorista encontra-se precisamente na missão redentorista; por isto a espiritualidade redentorista é verdadeiramente uma espiritualidade missionária. A espiritualidade redentorista não é apenas para os Redentoristas; é compartilhada por muitos leigos que estão ligados aos Redentoristas de vários modos. Os Redentoristas não caminham sozinhos. O carisma redentorista é um tesouro a ser partilhado com outros.

Samuel J. Boland escreveu que a maior parte da vida de Clemente Hofbauer como Redentorista “foi dedicada ao trabalho com os leigos. Dependia deles para muito do que tentou realizar, e encorajou iniciativas entre eles que geralmente se comprovaram eficazes. Alguns dos que trabalharam com maior zelo pela causa da religião no Congresso de Viena de 1815 eram seus discípulos. Mesmo em Varsóvia, com uma comunidade que crescia em torno dele, precisou de auxiliares leigos [sic] para seus vários projetos, e em Viena, onde estava sozinho, só podia ter sido por meio de seus contatos que ele pôde fazer tudo o que conseguiu realizar. Ele tinha o precioso dom de ser capaz de trabalhar com outros e por meio deles.” (Boland, 298-99).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

I. Como é que a missão redentorista na Igreja -- responder com impulso missionário às prementes necessidades dos mais abandonados, e especialmente dos pobres – encontra eco no meu coração?

2. Como é minha experiência, na realidade de minha vida diária, de pessoa chamada “a um só tempo a uma vida especialmente dedicada a Deus e a uma vida de obra missionária “?

***Em grupos:***

1. Lemos que “a origem e fonte da espiritualidade redentorista se encontra precisamente na missão redentorista; por isto, a espiritualidade redentorista é verdadeiramente uma espiritualidade missionária.” Como vivemos essa espiritualidade missionária em nossa vida de cada dia?

2. Como estão sendo formados os leigos nesta família redentorista “de modo que possam encontrar novas maneiras de tornar presentes no mundo a missão e o carisma redentorista e a espiritualidade afonsiana”?

## **O missionário redentorista: nutrido e desafiado à mesa do Senhor**

Por ser missionária e apostólica, a espiritualidade redentorista está intimamente ligada à missão de Jesus Cristo – a própria razão pela qual existem a Congregação e a Igreja. Santo Afonso era nutrido e inspirado pela Eucaristia, e como colaboradores na vinha, os missionários redentoristas e seus colaboradores continuam a ser nutridos e desafiados à Mesa do Senhor. O Papa João Paulo II expressou isto assim: A Congregação Redentorista embarcou num processo mundial de reestruturação em vista da Missão. Este é um vivo exemplo do princípio de adaptabilidade na prática. Adaptar-se a novas estruturas de trabalho com parceiros no ministério e na comunidade é uma parte vital desse amplo processo de reestruturação, que levará bem mais além

das noções de simples cooperação ou colaboração, rumo ao próprio coração da Congregação.

O encontro com Cristo, continuamente aprofundado na intimidade eucarística, suscita na Igreja e em cada cristão *a urgência de testemunhar e evangelizar...* Entrar em comunhão com Cristo no memorial da Páscoa significa ao mesmo tempo experimentar o dever de fazer-se missionário do acontecimento que esse rito atualiza. (MND 24).

Há um dever de ser missionário no Evento Pascal. Os Redentoristas e seus parceiros na missão respondem a esse desafio por sua preocupação pelos mais necessitados, pelos mais marginalizados (Ver Mt 25,31-46).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. Sou nutrido pela Eucaristia?
2. Permito que a Eucaristia me desafie? A que sou desafiado pela minha participação na Mesa do Senhor?

#### ***Em grupos:***

1. Se realmente devemos viver “a urgência de testemunhar e evangelizar” que o Papa João Paulo II viu na Eucaristia, como têm de mudar nossas vidas enquanto indivíduos e enquanto comunidade?
2. O que indicariamos como elementos de uma espiritualidade missionária para nosso tempo e lugar?
3. Como isto nos chama a responder?

## **A espiritualidade missionária redentorista**

A espiritualidade missionária redentorista pode ser articulada no grito de Paulo, na sua primeira carta aos Coríntios: “Ai de mim se eu não evangelizar!” (1 Cor 9,16). É este o título da *Communicanda* 2 (1999), que é uma reflexão do Superior Geral Redentorista Pe. Joseph Tobin sobre a espiritualidade missionária redentorista. Quais são, entre outros, os **atributos dessa espiritualidade missionária** ?

### **(1) A missão como vocação**

Jesus Cristo chamou os Redentoristas e os que participam do carisma redentorista para serem enviados como seus “colaboradores, companheiros e ministros na grande obra da Redenção ... [anunciar] a Palavra de Deus aos pobres “ (Const. 2).

A evangelização é, ao mesmo tempo, obra de Deus e nossa, por meio da ação do Espírito Santo – o mesmo Espírito que desceu sobre Jesus no momento do seu batismo, pousou sobre ele, ungiu-o e enviou-o para “levar a Boa Nova aos pobres “ (Lc 4,18). Santo Afonso referiu-se com frequência a Lucas 4,18-19 declarando que a missão de Cristo é a missão da Congregação. Assim, nós somos chamados para “proclamar um ano de graça do Senhor”: libertação para os cativos, recuperação da vista para os cegos e liberdade para os oprimidos.

### **(2) A pessoa de Cristo está no centro da vida missionária redentorista**

Diz a Constituição 23: “Chamados a continuar a presença de Cristo e sua missão de redenção no mundo, escolhem os

Redentoristas a pessoa de Cristo como centro de sua vida. Esforçam-se por se unir sempre mais a Ele “. Para os Redentoristas, e para todos os que participam da missão redentorista na Igreja, uma característica essencial dessa espiritualidade missionária é uma íntima comunhão com Cristo.

### **(3) A conversão missionária**

A proclamação da Palavra de Deus tem como finalidade a conversão. Os que participam da missão redentorista na Igreja não podem pregar a conversão, a não ser que eles mesmos se convertam cada dia (RM 47; Const. 40-42). A espiritualidade redentorista não pode limitar-se a uma teoria: deve ser vivida; deve ter algumas conseqüências práticas nas vidas dos Redentoristas e daqueles que participam do carisma redentorista. Assim se tornam testemunhas e apóstolos da conversão.

### **(4) O Primeiro meio de evangelização é o testemunho**

Disse o Papa Paulo VI: “Antes de mais nada, o Evangelho há de ser proclamado pelo testemunho.” (EN 21) A comunhão encontrada entre os Redentoristas e os colaboradores redentoristas pode por si só “fazer aflorar no coração daqueles que os vêem viver, perguntas indeclináveis ... Um semelhante testemunho constitui já uma proclamação silenciosa da Boa Nova.” (EN 21) A comunhão entre os Redentoristas e seus parceiros na missão é por si mesma uma eficaz presença do Reino de Deus; criar assim comunidade entre os Redentoristas e os colaboradores leigos é um primeiro sinal evangélico.

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente:***

1. A Pessoa de Cristo é o centro de minha vida?
2. Como eu levo a “Boa Nova para os pobres” em minha vida diária?
3. Como eu sou “Boa Nova para os pobres?”

### ***Em grupos:***

1. Como a nossa própria colaboração, nossa parceria, são um testemunho e proclamação da “Boa Nova?”
2. Como somos testemunhas e apóstolos da conversão na nossa vida comunitária?

## **(5) A coragem missionária**

Desde os primeiros encontros dos Redentoristas com os pobres do Reino de Nápoles, a história da Congregação tem sido marcada pelo valor de muitos de seus membros e de outros mais numerosos ainda, que têm participado do carisma da Congregação. Essa herança de coragem não é apenas a origem de futuras iniciativas missionárias; é também o fruto oferecido a nós pela “nuvem de testemunhas” que rodeia a Congregação: todos os Redentoristas e seus colaboradores do passado e do presente que “se esvaziaram a si mesmos” por amor à pessoa e à missão de Cristo.

## **(6) A contemplação missionária**

A experiência tem ensinado que o espírito de contemplação não só leva a uma atividade evangelizadora mais eficiente, mas também nasce dessa atividade. Adaptando uma afirmação do

Concílio Vaticano II sobre a liturgia, podemos dizer que o espírito de contemplação é o ápice e a fonte da missão redentorista. Se o missionário, o Redentorista ou o cooperador, não for um contemplativo, ele não pode proclamar Cristo de um modo crível. O retrato tradicional do Redentorista como “Cartuxo dentro e apóstolo fora” lembra a todos os que participam do carisma redentorista que somos pessoas de vida ativa com corações contemplativos

## **(7) A paciência missionária**

Uma imagem bíblica para a obra da evangelização é a do semeador e da semente. A semente semeada é a Palavra de Deus. A Palavra levada pelos missionários redentoristas aconselha a paciência quando os resultados imediatos não se podem ver (Tg 5,7). É Deus que dá o crescimento (1 Cor 3,6).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

Como experimento a necessidade de coragem, contemplação e paciência missionárias em minha vida pessoal?

Onde em minha vida encontro sinais desta coragem, contemplação e paciência?

#### ***Em grupos:***

1. Como damos testemunho, num mundo muitas vezes frenético, do valor redentorista do equilíbrio vital entre contemplação e ação?

## **As estruturas internas da congregação redentorista devem mudar a fim de que a missão de Cristo continue**

Quando sobre a missão redentorista devem ser tomadas decisões, tais como ficar num lugar ou sair de lá, quem decide? Quando é que os Redentoristas e seus cooperadores dizem: “Há outras cidades e aldeias...” (Mc 1,38) Quando é que o “vinho novo” requer “odres novos” (Lc 5,38) Estas perguntas tocam não só os métodos missionários mas também o modo como está estruturada a Congregação Redentorista. As estruturas de governo e de administração estão sempre a serviço da missão. Esta missão não é realizada apenas por Redentoristas professos, mas em parceria com muitos outros. A reestruturação da Congregação, já em andamento, deve levar em conta essas intuições se é que a missão deve continuar a produzir fruto.

### **“Não ardiam nossos corações?” (Lc 24,32).**

No final do evangelho de Lucas, dois discípulos de Jesus se encontram “a caminho” de Emaús. Estão cheios de desgosto e de confusão. Cristo Ressuscitado os alcança e os acompanha pela estrada. Não o reconhecem. Somente quando Jesus lhes explica a razão dos fatos acontecidos e parte o pão com eles é que seus olhos se abrem. Como Igreja, como Redentoristas e como Cooperadores Redentoristas, estamos numa caminhada como esta (Ver LG 14 e AG 2).

- Nós convidamos Jesus a “ficar conosco” em nossa viagem.
- Somos convidados a encontrar Jesus no desgosto e na confusão de nossas vidas e nas vidas dos outros.
- Somos convidados a permitir que nossos corações ardam dentro de nós quando temos a Bíblia aberta à nossa frente e quando a abrimos para os outros.
- Somos convidados a ser nutridos pelo pão partido para nós e nos tornar pão partido para os outros.
- Somos convidados a continuar a partilhar com outros irmãos e irmãs os eventos notáveis que impressionaram nossas vidas.
- Como discípulos individualmente e como comunidade de discípulos, batizados no Senhor, somos chamados à comunhão com Jesus e somos também enviados para participar da Missão de Jesus que continua.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. Onde é que reconheço um “ardor” em meu coração quando leio e reflito sobre este documento?
2. A que este “ardor” está me orientando? A que poderia eu ser chamado?

#### ***Em grupos:***

1. O que ouvimos quando lemos juntos a Parte II deste documento? Onde arderam nossos corações?
2. A que o Senhor parece estar nos convidando ou chamando? O que nos impede de responder? O que nos encoraja?

## A Práxis – A associação de leigos com a Congregação do Santíssimo Redentor

Os princípios da Comunhão e da Missão têm tido um forte e crescente influxo sobre o pensamento e a ação na Igreja e nos Institutos de Vida Consagrada nos anos do pós-Concílio Vaticano II. Inspirados pelas palavras da *Lumen Gentium* que “todos os seguidores de Cristo ...são convidados e obrigados a buscar a santidade e a perfeita realização do seu próprio estado,” (LG 40) muitos Institutos de Vida Consagrada têm feito esforços mais deliberados e planejados para partilhar sua vida e missão com os leigos.

A Congregação do Santíssimo Redentor também tem feito parte deste movimento. Como outros Institutos, os Redentoristas têm experimentado certa confusão na terminologia e na compreensão do que significa convidar leigos para partilhar de sua espiritualidade e para colaborar com eles na realização da missão redentorista. O Secretariado Geral Redentorista para a Parceria na Missão tem adotado uma tríplice estrutura que achamos útil. (Dolan) Essa estrutura será descrita nesta seção.

Desde o começo da Igreja, o Espírito Santo fez nascer uma ampla gama de movimentos, grupos e associações de homens e mulheres, cada qual com seu próprio carisma, por exemplo viúvas, virgens, eremitas, penitentes e monges. Surgem também as “Ordens

Terceiras” que foram instituídas na Idade Média (especialmente em conexão com os Franciscanos e Dominicanos), e uma vasta série de irmandades. No século XX, nascem os Institutos Seculares e Novos Movimentos Eclesiais, como a Renovação Carismática, o Neo-Catecumenato, os Focolarinos e as Comunidades Cristãs de Base. Ao mesmo tempo, existe a crescente incidência de associação com institutos religiosos.

Em sua Exortação *Vita Consecrata* de 1996, o Papa João Paulo II trata especificamente da forma de associação com institutos religiosos. No segundo capítulo da Exortação, ele menciona com apreço, como os leigos têm reconhecido o valor da vida religiosa e desejado ligar-se a certos institutos religiosos para participar de sua espiritualidade ou de seus apostolados. João Paulo II diz que essas associações devem ser incentivadas e que os leigos sejam de tal modo formados que estimem sua vocação leiga e se dediquem à missão de Jesus Cristo. Fazendo eco a seus comentários de 1996, o papa João Paulo II disse em sua mensagem aos Capitulares do XXIII Capítulo Geral Redentorista de 2003: “Partilhai vosso carisma com os Leigos, pois eles também estão prontos a ‘dar a vida pela copiosa redenção.’” (10).

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente e em grupos:***

1. Ao considerar a longa história e a variedade de formas de parceria entre os religiosos consagrados e os cristãos fiéis leigos, o que aflora no seu íntimo?
2. Qual a sua mais profunda esperança em termos de parceria entre os Redentoristas e os cristãos fiéis leigos?

## Uma variedade na associação

Ao examinarmos a associação de leigos com os Redentoristas, descobrimos uma grande variedade de categorias, níveis e graus nessa associação. As categorias mais familiares de associação com os Redentoristas parecem ser a dos “benfeitores” e “oblatos.” Os “benfeitores” são homens e mulheres que apóiam os Redentoristas, a sua missão e seus ministérios por meio de contribuições financeiras e de orações. Alguns benfeitores fazem parte de grupos e programas bem organizados, como a *Obra Vocacional Redentorista* no Peru; outros rezam e levantam fundos para os nossos missionários itinerantes; outros, ainda, dão uma contribuição essencial para o trabalho diário de certas (Vice-)Províncias ou Missões Redentoristas. Os “oblatos” da Congregação têm uma história longa e variada. Hoje em dia, o título de oblato é sobretudo honorífico, dado a pessoas em reconhecimento de seu contínuo serviço ou de sua relação especial com os Redentoristas. Entre os oblatos se encontram leigos de todas as classes sociais, religiosos e religiosas, sacerdotes e bispos. As normas de cada (Vice-)Província indicam o tipo de relação que o oblato tem com a Unidade. Em algumas Unidades os oblatos tornam-se parte integrante da vida e da missão redentorista – por exemplo, em Lipa nas Filipinas, os oblatos são os principais auxiliares paroquiais e levantam fundos para projetos especiais.

Atualmente, encontramos um crescente número de leigos que desejam participar da espiritualidade e da missão dos Redentoristas. São homens e mulheres que querem entrar em programas de formação e dedicar-se a desenvolver sua espiritualidade e assumir

um trabalho apostólico. Para nossos objetivos, vamos descrever aqui o que conhecemos melhor como membros do Secretariado Geral para a Parceria na Missão ou pelos relatórios das visitas oficiais do Governo Geral. Não é uma lista exclusiva ou completa, e permanece aberta a outras possibilidades ou desenvolvimentos.

## **Três categorias de associação**

Em nossa análise, vemos que as formas mais desenvolvidas de associação de Leigos com a Congregação acontecem em três categorias:

1. Partilha da espiritualidade redentorista,
2. Associação para a missão,
3. Partilha mais intensa e mais plena da Vida Apostólica Redentorista de oração, comunidade e da missão como leigos.

Em cada uma dessas categorias, encontramos variados graus de “intensidade” – desde uma vaga conexão, como os que rezam pela Congregação e sua missão, até os que formam comunidades cristãs; desde os que trabalham lado a lado com os Redentoristas, até os que vivem em comunidade ou fazem um compromisso como Missionários Leigos do Santíssimo Redentor. A formação apropriada também varia de acordo com a categoria da associação e o grau de intensidade.

## **Alguns elementos comuns a toda categoria de associação:**

1. Desejo e motivação de ser associado,
2. Passar por um processo de seleção pelos Redentoristas,
3. Desejo de participar do carisma redentorista no zelo pelos mais abandonados, especialmente os pobres – e de ir até eles,
4. Ter uma espiritualidade que motiva a associação e lhe dá forma,
5. Haver algum tipo de comunidade com os Redentoristas,
6. Participação na missão redentorista
7. Formação.

### **Pausa para reflexão...**

#### **Individualmente:**

1. Quais formas de associação entre os Redentoristas e os leigos fiéis de Cristo você tem visto surgir em sua área ou em seu contexto?
2. Que tipo de evolução você reconhece nessas formas de parceria?
3. Qual é a sua conexão pessoal com os Redentoristas e com o carisma redentorista?

#### **Em grupos:**

1. Quais formas de associação entre os Redentoristas e os leigos fiéis de Cristo vocês têm visto surgir em sua área ou em seu contexto?
2. Que tipo de evolução vocês reconhecem nessas formas de parceria?
3. Se vocês são um grupo ligado aos Redentoristas, que participa do carisma redentorista, como vocês vivem isto na vida diária?
4. Quais estruturas vocês criaram para incentivar o crescimento e a vitalidade?

A formação depende do tipo de participação na vida e missão redentoristas, da cultura dos indivíduos, de seus dons e educação, e de sua compreensão da fé católica. A formação para a associação com os Redentoristas é uma tarefa interdisciplinar que toca em vários aspectos da vida redentorista e coincide em parte com as responsabilidades de vários Secretariados Gerais: Parceria na Missão, Espiritualidade, Formação e Evangelização. (Ver o “site” [www.cssr.com](http://www.cssr.com) para ter informações sobre cada um desses Secretariados).

### **A formação para cada categoria deve ser:**

1. Flexível – orientada para as necessidades dos participantes,
2. Holística – formação para a pessoa toda,
3. Afonsiana e Redentorista – baseada na herança espiritual de Santo Afonso e na história/tradição da Congregação,
4. Mútua – envolvendo compromisso tanto para os Redentoristas como para os leigos,
5. Corresponsável – os Redentoristas e seus associados assumem iniciativa e responsabilidade condizentes com o nível da associação.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. Que formação você recebeu para o tipo de parceria que você vive dentro da família redentorista?
2. Você tem aproveitado as oportunidades de formação que lhe são oferecidas? Por que sim, ou por que não?
3. Quais necessidades para sua formação pessoal para uma crescente participação você reconhece em si mesmo?

### **Em grupos:**

1. Que formação o seu grupo recebeu para o tipo de parceria que vocês vivem dentro da família redentorista?
2. Vocês, como grupo, têm aproveitado as oportunidades de formação que lhes são oferecidas? Por que sim, ou por que não?
3. Quais necessidades para sua formação pessoal para uma crescente participação vocês reconhecem como grupo? Como vocês poderiam tentar atender a essas necessidades?

A espiritualidade e o carisma apostólico redentorista é como um tamborete de três pés, que seriam a Oração, a Comunidade e a Missão. As três formas de associação descritas abaixo e mostradas no quadro seguinte ressaltam esses três elementos em diferentes modos e graus.

- 1- **Partilha da oração e da reflexão num ambiente redentorista.** A primeira forma de associação com os Redentoristas deve ser inspirada e apoiada na ativa vida cristã da pessoa por meio da oração e da reflexão num ambiente redentorista. Neste nível de associação, a ênfase recai na oração e na reflexão, e não na missão ativa. Esses associados encontram acolhida entre os Redentoristas.
- 2- **Partilha da missão num ambiente redentorista.** A segunda forma de associação entre Redentoristas e fiéis leigos enfatiza um compromisso e um envolvimento partilhados na missão.
- 3- **Partilha mais profunda da vida apostólica redentorista de oração, comunidade e missão.** Esta terceira forma de associação sempre envolve o compromisso

com a missão redentorista de modo substancial e formal, como também alguma participação planejada na vida comunitária de oração, estudo e recreação com os Redentoristas. Geralmente esta é uma relação de longa duração.

[Ver o “site” [www.cssrpim.com](http://www.cssrpim.com) para conhecer exemplos de diferentes formas de associação em todo o mundo redentorista].

**1 - Partilha da Oração e da Reflexão num Ambiente Redentorista**  
*Aprimeiraforma de associação com os Redentoristas deve ser inspirada e apoiada na ativa vida cristã da pessoa por meio da oração e da reflexão num ambiente redentorista. A ênfase recai na oração e na reflexão e não na missão ativa.*

EM GERAL	EXEMPLOS ESPECÍFICOS	FORMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apostolado da Oração</li> <li>• Círculo de Amigos</li> <li>• Irmandades</li> <li>• Círculo de Associados Redentoristas</li> <li>• Alguns Oblatos e Benfeitores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alphonsuskreis – Munique</li> <li>• Redemptorist Associates of Edmonton-Toronto, Yorkton, Dublin</li> <li>• Associação dos Ex-Seminaristas Redentoristas – São Paulo (UNESER)</li> <li>• Effata – Ghent, Flanders</li> <li>• Copiosa Redenção - Bahia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retiros</li> <li>• Reuniões regulares</li> <li>• Reflexões sobre tópicos da espiritualidade e da herança redentoristas</li> <li>• Oração</li> <li>• Estudo do carisma redentorista, da obra apostólica, das Constituições e publicações.</li> <li>• Manter relacionamento constante com os Redentoristas do lugar</li> </ul>

**2 - Partilha da Missão num Ambiente Redentorista**  
*A segunda forma de associação entre Redentoristas e fiéis leigos enfatiza um compromisso e um envolvimento partilhados na missão*

<b>EM GERAL</b>	<b>EXEMPLOS ESPECÍFICOS</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da Equipe de Missão Itinerante</li> <li>• Missionários Leigos Redentoristas</li> <li>• Agentes de Pastoral</li> <li>• Catequistas</li> <li>• Líderes de Comunidades Eclesiais de Base</li> <li>• Pregadores de Retiros</li> <li>• Professores de Escolas Redentoristas</li> <li>• Cooperadores em ministérios redentoristas, por exemplo editoras, santuários, pastoral da juventude</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMIJURE - Equipo de Misiones Juveniles Redentoristas – República Dominicana</li> <li>• Missionários Leigos Redentoristas em Cebu / Manila, México, Perú Norte/Perú Sul, Bahia (Hofbauerianum)</li> <li>• IMSA (Instituto Misionero Seglar Alfonsiano) em Bogotá</li> <li>• Scala – Holanda</li> <li>• Alguns Oblatos – Lipa, Aparecida, Buga</li> <li>• SERVE – Dublin</li> <li>• Collegium Josephinum Bonn</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teologia básica</li> <li>• Estudos bíblicos básicos</li> <li>• Liturgia inculturada</li> <li>• Evangelização</li> <li>• Treinamento para a missão</li> <li>• Comunicação</li> <li>• Aconselhamento Pastoral</li> <li>• Desenvolvimento humano, pessoal, espiritual</li> </ul>

### 3 - Partilha mais Profunda da Vida Apostólica Redentorista de Oração, Comunidade e Missão

*Esta terceira forma de associação sempre envolve o compromisso com a missão redentorista de modo substancial e formal, como também alguma participação planejadana vida comunitária de oração, estudo e recreação com os Redentoristas.*

<b>EM GERAL</b>	<b>EXEMPLOS ESPECÍFICOS</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viver e trabalhar com os Redentoristas por certo tempo para determinado fim</li> <li>• Viver e trabalhar com os Redentoristas por um longo tempo com possíveis promessas.</li> <li>• Missionários Leigos do Santíssimo Redentor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Scala Cork - Dublin</li> <li>• Welcome Home – Yorkton</li> <li>• Sarnelli House, Baltimore</li> <li>• Equipo de Pastoral de los Laicos - Caracas</li> <li>• New Song - Varsóvia</li> <li>• Jugen Kloster Kirchellen – St. Klemens</li> <li>• RELCA – Cebu</li> <li>• SERVE – Edmonton-Toronto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um programa abrangente de vários anos, que inclui formação nas dimensões humana, espiritual, comunitária, intelectual, teológica e pastoral.</li> <li>• Treinamento especializado para ministérios particulares.</li> </ul>

## Alguns desafios e questionamentos à medida que progredimos

Quando o Secretariado Geral para a Parceria na Missão reuniu-se pela primeira vez, parecia-nos que uma das maiores necessidades quanto à colaboração entre Redentoristas e leigos seria convencer os Redentoristas e outros de que esta colaboração era não só útil mas necessária. É necessária, se devemos ser fiéis ao que significa ser Igreja. Então começamos uma reflexão teológica sobre os fundamentos para a associação ente Redentoristas e leigos, esperando que isto aprofundaria a nossa convicção sobre tal associação, e também despertaria entusiasmo em nós e nos outros para empreendê-la.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente e em grupos:***

1. Como você responde à intuição do Secretariado Geral, de que a colaboração entre os Redentoristas e os leigos fiéis de Cristo “é não só útil mas necessária?”
2. O que aflora em você ao ler esta afirmação?
3. Quais aspectos desse documento e da visão de parceria lhe dão energia e entusiasmo à medida que progride?

Este “documento fundacional” que examina a *comunhão* e a *missão* como dois princípios teológicos que fundamentam a associação e

a cooperação entre Redentoristas e leigos é o resultado de nossa reflexão. No seu processo de preparação, tomamos consciência de vários **desafios e questionamentos** que se nos apresentam ao progredirmos no projeto da colaboração redentorista com leigos.

Evidentemente, o Espírito está agindo na Igreja e na Congregação. Nós recolhemos informações de todas as partes do mundo redentorista sobre as experiências de associação e parceria. Estas informações, como também nossas conversas com Redentoristas e com os que participam do carisma redentorista, nos inspiraram ao vermos o progresso já feito. Porém, estas informações e nossas conversas também vieram somar-se ao nosso conhecimento de alguns dos desafios e questionamentos que se nos apresentam, ao tentarmos vivenciar o chamado à parceria na missão. Estamos no meio de um processo evolutivo que requer análise e avaliação.

Por isto queremos concluir mencionando alguns dos desafios e questionamentos de que já tomamos conhecimento. Desejamos incentivar uma ulterior discussão e reflexão sobre eles, e queremos encorajar a prosseguir as experiências de associação com leigos em toda a Congregação. Esperamos que a discussão e a experiência ajudem os Redentoristas e os que participam do carisma redentorista a enfrentar os desafios e a responder aos questionamentos.

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente e em grupos:***

1. Quais são os desafios e os questionamentos que você encontra, em seu lugar próprio, em sua cultura e contexto? Escreva-os numa folha, e os compare com os que estão articulados na seção abaixo.
2. Existem semelhanças? Diferenças?

## I. Desafios e questionamentos tanto para os Redentoristas como para os associados

O primeiro desafio para os Redentoristas e para os que participam de sua espiritualidade e missão é “traduzir” os valores da Vida Apostólica Redentorista conforme são expressos nas Constituições e Estatutos para um contexto leigo. O desafio é aprofundar a espiritualidade **leiga** à luz do carisma redentorista e assim descobrir como o carisma redentorista pode ser vivido sem a profissão dos votos. Esta tarefa abrangente tem muitos aspectos e dimensões. Mencionamos aqui alguns desafios particulares.

*Elaborar uma terminologia comum* referente aos vários modos de ser associado com os Redentoristas, de modo que todos designem mais ou menos a mesma coisa quando dizem “Missionários Leigos do Santíssimo Redentor”, “Oblato” etc.

*Elaborar programas de formação* apropriados para os diferentes tipos de associação com os Redentoristas. Esses programas de formação serão necessários para garantir união e equilíbrio adequados entre os elementos da espiritualidade redentorista: formação na e para a oração, missão e comunidade. É possível ou desejável nesse contexto complexo ter uma espécie de *Ratio* Geral para a formação dos que participam do carisma redentorista?

*Reconhecer os diferentes níveis, graus e tipos de compromisso* do leigo com a espiritualidade e a missão redentorista.

*Estar abertos ao diálogo, ao aprendizado e à mudança*, até mesmo quanto a toda idéia de parceria na espiritualidade e na missão. Isto pode requerer que possamos aprender com os que estão fora da “família redentorista” ou da Igreja Católica.

*Responder aos que se sentem fora da comunhão (os marginalizados, os mais abandonados ...) por razão de raça, gênero, orientação ...*

*Utilizar todos os dons e habilidades necessários em toda interação humana: comunicação, escuta empática, administração de conflitos, confiança... O conflito é inevitável no seio da comunidade de Redentoristas professos, e isto vai ocorrer também na associação entre Redentoristas e leigos.*

*Lembrar-se de que estamos ainda nos primeiros estágios do desenvolvimento de diferentes tipos de associação entre Redentoristas e leigos, especialmente da parceria **na missão**. É hora de fazer estruturas e estatutos? Ou, antes, é hora de tentar iniciativas e reunir experiências?*

*Partilhar os frutos da progressiva reflexão e experiência com o Secretariado Geral para a Parceria na Missão. (O “site” pode ser um instrumento útil.)*

*Precaver-se contra o clericalismo e o anticlericalismo, como também contra quaisquer formas de discriminação.*

*Ter o cuidado de não apelar demais para a “cultura” como justificção para ações ou abordagens particulares; há também uma cultura redentorista e uma cultura evangélica que poderiam ter uma exigência mais forte em algumas circunstâncias.*

*Viver e trabalhar com pessoas que têm compreensões diferentes de Igreja. O Capítulo Geral de 1991 (que criou a figura do Missionário Leigo do Santíssimo Redentor) ordenou às nossas comunidades redentoristas que se abrissem aos leigos, de modo que estes pudessem ter maior participação na experiência da vida, do trabalho e da espiritualidade redentoristas. (60b) O Capítulo usou a expressão “igual parceria”; mas a *Communicanda* 4 (1995), que promulgou diretrizes para a*

colaboração e normas para os Missionários Leigos do Santíssimo Redentor, evita essa expressão. Foi deliberadamente? Quais são os problemas associados com a expressão “igual parceria”?

Isto levanta outras questões sobre quais *expectativas* possam ter os Redentoristas e seus associados ou parceiros na missão. Existe o desafio de clarear pontos de concordância e discordância em torno das expectativas entre os dois grupos. Quais são os limites adequados que precisam ser reconhecidos e respeitados? Existem expectativas inadequadas da parte de alguns Redentoristas ou de alguns Parceiros na Missão?

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente e em grupos:***

1. Qual a sua resposta a esta lista de desafios e questionamentos?
2. Quais as suas esperanças diante deles? ... seus sonhos?
3. A que você deseja comprometer-se como parceiro na missão?
4. Como você será sustentado para a caminhada?

## **2. Desafios e questionamentos para os Redentoristas**

Ser verdadeiramente abertos à partilha da espiritualidade, do carisma e da missão redentoristas com os Leigos.

Fazer nomeações dos Redentoristas de um modo que promova e alimente quaisquer esforços que se têm feito em vista de uma mais profunda comunhão e maior parceria na missão. É claro que os confrades redentoristas têm variadas habilidades para trabalhar em parceria: alguns se encantam com isto, têm sucesso neste contexto, parecem prontos para aprender dos erros e estão preparados para vencer os obstáculos; alguns acham isto difícil, mas têm vontade de lutar; outros parecem empacar no primeiro obstáculo – para estes

as dificuldades se tornam insuperáveis em qualquer tempo. Temos de concluir que nem todos os confrades são/serão capazes de assumir um ministério em colaboração com os Leigos?

Incluir treinamento para trabalhar com os Leigos no programa de formação inicial. A Ratio Formationis Redentorista (2003) diz: “Assim a formação deve... incentivar a capacidade de trabalhar com outros numa equipe apostólica, de acordo com sua vocação de sacerdote, diácono ou irmão, e de ser capaz de avaliar sinceramente a sua atuação e mudar quando o discernimento da comunidade indica que é preciso.” (48) A incapacidade ou indisposição para trabalhar em parceria com leigos seria motivo para recusar a admissão à profissão perpétua?

Elaborar normas e métodos para o recrutamento e a seleção dos parceiros na Missão – tendo em mente que o discernimento é sempre uma estrada bidirecional. Até que ponto se deve confiar na sabedoria dos confrades das comunidades locais? (Observamos que esta preocupação não se aplica a todas as formas de associação entre Redentoristas e leigos).

Levar a sério a necessidade e a exigência de proteção dos menores e dos adultos vulneráveis ao admitir pessoas como Parceiras na Missão. Assim como a direção dos Redentoristas tem estruturas criadas para proteger os candidatos para a vida de Redentorista professo, assim também tais estruturas são necessárias para proteger os que querem participar ativamente da missão redentorista.

Prestar atenção à justiça e à moralidade (para não falar das leis trabalhistas locais) ao contratar leigos e fazer acordos contratuais com eles. Quando os Parceiros na Missão são funcionários (pagos) dos Redentoristas, quais são as implicações em termos da quantidade do trabalho esperado, por quanto tempo ficarão empregados, quais os benefícios em tempos de doença e/ou aposentadoria?

Estudar continuamente as questões que surgem a respeito das funções/identidades dos sacerdotes, irmãos e leigos e suas interrelações na “família redentorista.”

A formação inicial dos leigos na espiritualidade redentorista deve ser feita junto com os candidatos e estudantes que se preparam para a vida de Redentoristas professores, quando é possível?

Quais estruturas decisórias precisam ser desenvolvidas de modo a incluir os Parceiros na Missão que são afetados por determinadas decisões?

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente e em grupos:***

1. Quais dessas questões toca o seu coração?
2. Qual a sua resposta?
3. O que você pode ser convidado a fazer em resposta a esse toque em seu coração?

### **3. Desafios para os associados com os Redentoristas**

Aprender a respeito da espiritualidade redentorista e usar os elementos dessa espiritualidade para desenvolver uma espiritualidade apropriada aos leigos.

Lembrar-se de que a espiritualidade redentorista é uma espiritualidade apostólica (missionária); assim a parceria com os Redentoristas inclui (em vários modos e graus) participar da espiritualidade E superar-se no serviço (especialmente aos mais abandonados).

Estar preparados para a tensão entre voluntários e cooperadores assalariados. Assim como os Redentoristas têm capacidades variadas para a colaboração, assim acontece com seus colaboradores; será preciso dialogar e administrar o conflito.

## ***Pausa para reflexão...***

### ***Individualmente e em grupos:***

1. Quais dessas questões toca o seu coração?
2. Qual a sua resposta?
3. O que você pode ser convidado a fazer em resposta a esse toque em seu coração?



## Conclusão

---

Sem dúvida, há outros desafios e questionamentos a enfrentar quando Redentoristas e leigos continuam a aprofundar sua comunhão mútua e experimentam novos caminhos de parceria na missão. Esperamos que nossas intuições, reflexões e comentários neste documento tenham oferecido um fundamento mais sólido para a visão da parceria redentorista na missão e tenham dado uma contribuição ao esforço progressivo de realizar essa visão.

Reconhecemos que é vocação de todo cristão participar da missão de Jesus Cristo de anunciar o Reino de Deus, proclamando a Boa Nova aos pobres. Evangelizar os pobres e ser por eles evangelizado é um dom do Espírito Santo a toda a Igreja – um carisma que Santo Afonso e a Congregação do Santíssimo Redentor encarnam de modo distintivo. Muitos leigos têm descoberto que o carisma e a espiritualidade redentorista encontram eco também em seus corações. Por meio de sua associação e parceria com os Redentoristas, esses leigos são apoiados e encorajados em sua vocação de membros do povo fiel a Cristo; estão encontrando meios de participar da missão de Cristo e da Igreja, como leigos, no espírito de Santo Afonso. Ao mesmo tempo, esta parceria com os leigos fortalece e apóia os Redentoristas em sua vocação e oferece novas possibilidades para a missão redentorista na Igreja.

O desafio da colaboração está em pôr em comum os dons e as intuições de todos que encontram um lar espiritual na “família redentorista.” O objetivo e o desejo de todos os que participam do

carisma redentorista é trabalhar juntos para proclamar a Boa Nova aos mais abandonados, especialmente aos materialmente pobres. Se temos êxito nesta parceria na missão, seremos novas testemunhas, na Igreja e no mundo, do poder do Espírito Santo para renovar a face da terra.

Chamados à comunhão para a missão, os membros da “família redentorista” ***dão a vida pela copiosa redenção.***

### ***Pausa para reflexão...***

#### ***Individualmente:***

1. O que no seu íntimo deve mudar, se você quer responder de todo o coração ao convite de Cristo e da “família redentorista” para ser uma nova testemunha na Igreja e no mundo, do poder do Espírito Santo para renovar a face da terra?
2. Quais seriam os benefícios?
3. Quais poderiam ser os custos?

#### ***Em grupos:***

1. Como podemos ser mais decididos no “pôr em comum os dons e as intuições de todos os que encontram um lar na “família redentorista?”
2. Como podemos nos fortalecer e apoiar mutuamente, permanecendo cômicos de que é obra de Cristo, e não nossa, a que estamos fazendo aqui?
3. Quais são os mais abandonados que anseiam pelo fruto da nossa colaboração?
4. O que podemos fazer melhor, juntos como “família redentorista”?

## Documentos da Igreja:

- AA *Apostolicam Actuositatem* (1965, Vaticano II)
- AG *Ad Gentes* (1965, Vaticano II)
- CIC *Catecismo da Igreja Católica* (1992)
- CDC *Código do Direito Canônico* (1983)
- CL *Christifideles Laici* (1988, João Paulo II, Exortação Apostólica)
- CT *Catechesi Tradendae* (1979, João Paulo II, Exortação Apostólica)
- EDE *Ecclesia de Eucharistia* (2003, João Paulo II, Encíclica)
- EN *Evangelii Nuntiandi* (1975, Paulo VI, Exortação Apostólica)
- DGC *Diretório Geral para a Catequese* (1997, Congregação para o Clero)
- LG *Lumen Gentium* (1964, Vaticano II)
- MND *Mane Nobiscum Domine* (2004, João Paulo II, Carta Apostólica)
- RM *Redemptoris Missio* (1990, João Paulo II, Encíclica)
- SC *Sacrosanctum Concilium* (1963, Vaticano II)
- SRS *Sollicitudo Rei Socialis* (1987, João Paulo II, Encíclica)
- VC *Vita Consecrata* (1996, João Paulo II, Exortação Apostólica)

## Bibliografia

Bevans, S. & Schroeder, R. *Constants in Context: A Theology of Missão for Today*. Orbis Books (2004)

Bevans, S. & Schroeder, R. "‘We were Gentle Among You’: Christian Mission as Dialogue," *Australian EJournal of Theology*, Pentecost 2006, Special Edition, Issue 7

Boland, Samuel J. "Some Thoughts on Redemptorists and the Laity," *Spicilegium Historicum Congregationis SSmi Redemptoris* 46, II (1998), 287-309

Bosch, D. *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Orbis Books (1991)

Dolan, Maureen. *Partnership in Lay Spirituality: Religious and Laity Find New Ways*. Columba Press (2007)

Dorr, D. *Mission in Today's World*. Columba Press (2000)

Doyle, Dennis M. *Communion Ecclesiology*. Orbis Books (2000)

Esler, P.F. *New Testament Theology: Communion and Community*. Augsburg Fortress (2005)

Hamer, Jerome. *The Church is a Communion*. Sheed & Ward (1964)

João Paulo II, "Mensagem ao XXIII Capítulo Geral da CSsR" (2003)

Kasper, Walter. *Theology and the Church*. Crossroads (1989)

Lasso de la Vega, Juan Manuel. "Collaboration between Laity and Redemptorists," translated by Don Kirchner. In E. Cabajar (ed), *Partnership with the Laity: Our Heritage and the Way Forward*. Liguori (2003)

Lasso de la Vega, Juan Manuel. *Communicanda* 4 (1995), “A Colaboração entre a Comunidade Redentorista e os Leigos.”

Lasso de la Vega, Juan Manuel. *Communicanda* 10 (1986), “Santo Afonso: Missionário para os Pobres.”

Lasso de la Vega, Juan Manuel. “The Hour of the Laity in the Church,” transl D. Kirchner (conferência feita em Porto Rico em 2000)

Nussbaum, S. *A Reader’s Guide to Transforming Mission*. Orbis Books (2005)

Pelzel, Morris. *Ecclesiology: The Church as Communion and Mission*. Loyola Press (2001)

Tillard, J. M. R. *Church of Churches: The Ecclesiology of Communion*. Liturgical Press (1992)

Tillard, J. M. R. *Flesh of the Church, Flesh of Christ: At the Source of the Theology of Communion*. Pueblo Books (2001)

Tobin, Joseph. *Communicanda* 2 (1999), “Ai de mim se Eu não Evangelizar.”

*Ratio Formationis CSsR* (2003)

Constituições e Estatutos Redentoristas, (2004).

